

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

JÂNIO MENDONÇA FERREIRA

**O MOVIMENTO FUNDAMENTALISTA E PENTECOSTAL EM RECIFE: A
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS E A NOVA DOCTRINA
PROTESTANTE E A SUA APROXIMAÇÃO COM A POLÍTICA
PARTIDÁRIA NO PERÍODO DE 1962-1964**

**Recife,
Dezembro/2019**

JÂNIO MENDONÇA FERREIRA

**O MOVIMENTO FUNDAMENTALISTA E PENTECOSTAL EM RECIFE: A
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS E A NOVA DOCTRINA
PROTESTANTE E A SUA APROXIMAÇÃO COM A POLÍTICA
PARTIDÁRIA NO PERÍODO DE 1962-1964**

Artigo apresentado ao Departamento de História -
UFRPE como requisito para obtenção de nota para a
Disciplina de TCC2.

Orientadora: Prof^a Marcília Gama

Prof^a da disciplina de TCC2: Rozélia Bezerra

**Recife,
Dezembro/2019**

Dados Interacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerado automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

158560

FERREIRA, JÂNIO MENDONÇA FERREIRA

O movimento fundamentalista e pentecostal em Recife: A Igreja Evangélica Assembleia de Deus e a nova doutrina protestante e a sua aproximação com a política partidária no Período de 1962-1964, a : O movimento fundamentalista e o pentecostal do em Recife. / JÂNIO MENDONÇA FERREIRA FERREIRA. - 2019.

21 f.

Orientador: Marcelia Gama da Silva.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História, Recife, 2019.

1. Religião. 2. Fundamentalista. 3. pentecostais. 4. Discursos. I. Silva, Marcelia Gama da, orient. II. Título

CDU 909

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ter me dado a existência, o Caminho, a Verdade e a Vida;

À **Universidade Federal Rural de Pernambuco** pelas condições e possibilidades de concluir o curso de Licenciatura em História;

Às minhas **orientadoras** Prof.^a Dra. **Marcília da Gama Silva**, Prof.^a Dra. **Rozélia Bezerra**, pela paciência, orientação, sobretudo pela troca de ideias e conhecimentos para produção desse estudo;

À **coordenação** do Departamento de História;

À **coordenação e vice coordenação** do Curso;

À **Secretária** da Coordenação do Curso de Graduação em pela ajuda e amizade;

A todos os meus **professores** pelo conhecimento compartilhado para minha formação pessoal e acadêmica;

Aos meus **pais, João e Maria Aparecida Mendonça Ferreira**, por me apresentarem o Evangelho além do apoio;

À minha **Tia Célia Mendonça da Silva** por me apoiar e aos meus avós (*in memoriam*) **Arthur Vicente Ferreira e Izaura Maria de Jesus, José Francisco de Mendonça e Francisca Cordeiro da Silva**, pois sei que se estivessem aqui também me apoiariam;

Aos meus **irmãos e cunhada** respectivamente **Jamerson Ferreira**, por ser um irmão de verdade e **Ana Miqueli** pelos conselhos e apoio, **Juliana Ferreira**, por se uma irmã de verdade e a **João Mauro Nogueira dos Santos Mendonça Ferreira** por ser o melhor sobrinho que existe no mundo;

A minha **noiva Stella Michelle de Carvalho Silvestre** pela ajuda e paciência, aos meus futuros sogro e sogra o Sr. **Silvino Sylvestre** e a Sra. **Rosani de Carvalho Silvestre** e família pelas orações e compreensão;

À minha **família, tios e primos** pelo apoio e motivação;

À **minha igreja**, ao **pastor** pelas orações e oportunidades;

E a **todos** que oraram e de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é trazer ao entendimento o alinhamento político-religioso das Igrejas Pentecostais do período de 1962-1964. O recorte cronológico situa-se nas turbulências que antecederam a instalação do estado de exceção no Brasil em 1964, onde iremos refletir sobre a formação das comunidades religiosas cristãs de matriz pentecostal no período que antecede ao golpe de 1964, observando os registros que se tem sobre o período, delimitaremos o “lugar” do discurso das referidas igrejas evangélicas. No desenrolar do trabalho, observam-se as relações estreitas entre conservadorismo e religião, bem como as manobras de seus dirigentes em detrimento da direita ou contra posicionamentos da chamada “esquerda comunista”, a memória mapeia o horizonte da nossa pesquisa na perspectiva de memória elaborada por Paul Ricoeur, 2012 e da ordem do discurso, ou discurso e poder pensada por Michel Foucault, 2013. Mostrar como as massas foram influenciadas a agirem em conformidades com as articulações dos sistemas formadores de opinião como os jornais que de alguma forma diariamente emitia editoriais alarmantes para sociedade, posicionando-se como fonte de doutrinação conservadora que organizou os mecanismos informacionais da sociedade brasileira, alinhando-os com os dogmas da Igreja, este tipo de cidadão criado para esta forma de governabilidade, que se opunham a qualquer mecanismo da esquerda, as greves, aos sindicatos e tudo quanto questionassem a opinião dos detentores dos meios de produção faz parte também do nosso objeto de investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; fundamentalista; pentecostais; discursos.

ABSTRACT

The aim of this course conclusion paper is to bring to the understanding the political-religious alignment of the Pentecostal Churches of the period 1962-1964. The chronological outline is located in the turbulences that preceded the establishment of the state of exception in Brazil in 1964, where we will reflect on the formation of Christian religious communities of Pentecostal matrix in the period before the 1964 coup, observing the records on During this period, we will define the “place” of the discourse of these evangelical churches. In the course of the work, we observe the close relations between conservatism and religion, as well as the maneuvers of its leaders to the detriment of the right or against positions of the so-called “communist left”, memory maps the horizon of our research in the perspective of elaborate memory. by Paul Ricoeur, 2012 and the order of discourse, or discourse and power thought by Michel Foucault, 2013. Show how the masses were influenced to act in accordance with the articulations of opinion-forming systems such as newspapers that somehow daily issued alarming editions for society, positioning themselves as a source of conservative indoctrination that organized the informational mechanisms of Brazilian society, aligning them with the dogmas of the Church, this kind of citizen created for this form of governability, who opposed any left-wing mechanism, strikes, unions and anything that questioned the opinion of the holders of the means of production is also part of our object of investigation.

KEYWORDS: Religion; fundamentalist; Pentecostals; speeches.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E A LAICIDADE	7
3. AS INFLUÊNCIAS NAS DECISÕES E AUTONOMIA	11
4. AS RELAÇÕES DOS EMPREGADOS E OS DONOS DE MEIOS DE PRODUÇÃO	14
REFERENCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

No decorrer deste artigo, será observado como a religião se organizou junto a outros segmentos da direita, na denominação da Assembleia de Deus, para concorrer com o avanço das políticas de esquerda no País. Observando a memória documental identificamos que a despeito do processo de laicização do Estado, houve uma grande interferência de grupos religiosos, sobretudo o pentecostal/fundamentalista nos principais postos de comando que dirige o governo neste País, desde a ascensão ao governo do atual presidente.

O momento nos mostra um contexto de embate ideológico, muito semelhante com o que ocorrerá às vésperas de 1964, ano da ascensão dos militares ao poder. Havia pelo menos dois segmentos que disputavam o controle da máquina do governo, representados por um antagonismo influenciador nos dois lados, o conservadorismo trazia toda uma bagagem de civismo, nacionalismo de pura direita que usando dos mecanismos de controle como o trabalho e um segmento da Igreja na época que em certo momento suas doutrinas Ortodoxas, Neo e Vetero-testamentárias se opuseram ao ideário de esquerda.

Doutrinas Ortodoxa, que se baseavam nos ensinamentos, do Antigo Testamento e do Novo Testamento e que nas instituições doutrinárias das Igrejas as norteavam de acordo com estes preceitos abalizadores e sua ideologia eclesiástica para redarguir, conduzir seus membros e lideranças, naquele período e ainda hoje observasse sua difusão nos cultos.

O que diria hoje o clero sobre o posicionamento de conservadores e detentores dos meios de produção e diversas instâncias sociais organizados e regulados à época, apenas por um tipo de sistema religioso, se soubesse que iriam perderem as suas hegemonias com o advento da reforma protestante, a qual fracionam o poder do catolicismo e arrefecendo a sua influência/importância na condução do mundo cristão.

As várias instâncias sociais, foram bombardeadas por questionamentos, principalmente nos campos das organizações religiosas, políticas e trabalhistas de onde surgiram inquietações sobre justiça social, humanidades, etc. , com o passar do tempo muitos não já não se alinhavam com a óptica da maioria dos detentores dos meios de produção, que paulatinamente deixaram de influenciar as opiniões políticas, mas que individualmente encaminharam a opinião destas pessoas com o seu embasamento doutrinário.

Os protestantes em particular os Pentecostais, vem por meio de sua história e memória se conduzir, de forma mais conservadora, o comprometimento com a sua ortodoxia e uma visão de ver o mundo diferente das outras instâncias religiosas, partidárias fez este ramo do protestantismo investir em evangelização, dessa forma vários foram arregimentados às fileiras, hoje o mais numerosos do tronco protestantes a Assembleia de Deus.

2. OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E A LAICIDADE

O presente artigo objetiva mostrar como as massas protestantes dialogaram de forma mais estreita com a direita, apesar do aparente distanciamento que ocorrem entre as Igrejas e a sociedade, em parte o civismo ensinado no país tem certa proximidade com o conservadorismo existente tanto no âmbito da Igreja protestante, cujo propósito é a manutenção do que eles entendem ser a ordem cristã, que prima pelos “bons costumes” e a defesa da sociedade ordeira e ligada a fé pregada pelos ensinamentos bíblicos, livre dos problemas que afetam, sobretudo, o cenário político.

Nesse sentido, a corrupção e os “desvios” sociais que confrontam o evangelho num nível mais sócio-cultural e as propostas políticas partidárias que contribuem pra traçar o perfil de candidatos, e que receberão o apoio destas massas, são vistos como fatores que podem desequilibrar qualquer pleito eleitoral. Como os discursos são voltados para atingir um determinado tipo de cidadão, que são cooptados a aderir há um plano de governabilidade, seja formando pelo ideário conservador ou esquerdista a recepção dos discursos são feitas pelo público, pelas massas, é que vão decidir para onde será encaminhado o seu voto, existe toda uma agenda que é estudada e analisada de forma peculiar por estas pessoas que coletiva ou individualmente vão se posicionar e influenciar nas decisões dos diversos pleitos eleitorais.

No caso das últimas eleições no Brasil, observa-se um fenômeno cada vez mais crescente que se dá pela influência da Igreja através dos pastores e membros, na disseminação de informações que vão interferir diretamente na escolha do candidato que receberá os votos da igreja, contrariando uma decisão que há muito não se via no ocidente, desde a Guerra dos 30 anos (1618-1648), que separou os assuntos religiosos dos assuntos do Estado. Nesse sentido, a tendência ao cientificismo segue e deságua no Séc.XIX como:

O século XIX caracterizou-se no Ocidente pelo triunfo do cientificismo, especialmente após a publicação do estudo da origem das espécies (1859), de Charles Darwin, além de uma cisão aparentemente definitiva entre o sistema de pensamento religioso (judaico-cristão) e o sistema explicativo científico experimental. Tal distanciamento entre religião e ciência delineou aos poucos a partir de dois eventos cruciais: A Reforma Protestante e o Iluminismo. (BELLOTTI, 2011).¹

¹ BELLOTTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

Partindo desse pressuposto, podemos identificar na história do Brasil uma caracterização de um curso que segue na contramão de uma experiência já vivenciada lá fora e que poderia servir de modelo, uma vez que o Estado no Brasil é laico.

A História e a memória de um povo possuem uma relação próxima. Ambas nos impulsionam a reflexão dos discursos, que por meio destes vem analisar materiais produzidos e suas influências nas consciências das massas, no meio acadêmico brasileiro há um alinhamento com os ideais socialistas que norteiam as propostas partidárias de muitos partidos hoje na ativa e até alguns que já não existem mais, mas que suas doutrinas foram propaladas, ideias que não coadunam com o ideário conservador em partes, abrindo uma interrogação, sobre os ideais socialistas e ou comunistas e suas relações com os donos dos meios de produção, conservadores e Religiosos, os processos de laicização dos estados americanos e o brasileiro permitiu um distanciamento até certo ponto da influência da Igreja Católica e Protestante.

Esses fatores ajudam a compreender as razões pelas quais o que denominamos de “religião”, compreendendo a tradição ritualista, dogmática e institucional Cristã (católica e protestante), perde espaço e poder na esfera pública ocidental. À luz do cientificismo, a religião torna-se um objeto de pesquisa, a ser esquadrihado e analisado tal como qualquer outro fenômeno humano ou natural. Dessa forma, para que o estudo científico da religião surgisse, foi necessário dessacralizá-la. (BELLOTI, 2011).²

Aqui no Brasil, passou a existir uma grande temática entre religiosos, em apoiar ou não a esquerda em ascensão, com novas ideias, que Pleiteavam à justiça social com relação as explorações trabalhistas produzidas neste País, que com a sua preleção e ascensão aos poucos foram melhorando, as leis de relações de trabalho, por meio de protestos, greves, panfletagens e organizações sindicais etc... o choque de opiniões e de modelos de governabilidade, usaram os meios de comunicações, que veicularam propostas partidárias disseminando-as.

A peculiaridade de um sistema religioso deve-se entendida, portanto, como o produto da capacidade de um determinado grupo humano de remodelar, inovar ou até mesmo de revolucionário tanto a base preexistente, que pode ser posta em relação àquilo que foi definido como “patrimônio comum”, quanto ao fruto de relações, diretas ou medidas, instauradas no curso da história com outros grupos humanos. (BELLOTI, 2011).³

A delimitação histórica para atuarmos nos períodos de (1962-1964), nos encaminha para um período de turbulências nacionais onde se digladiavam dois projetos de governos, a Igreja de forma cautelosa e sem representação, apoiou de forma direta o regime militar, em

² BELLOTTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

³ BELLOTTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

razão de não querer entrar na rota de colisão com o sistema vigente e que perdurou até 1985, na época haja vistas a Igreja Evangélica Assembleia de Deus não havia se envolvido com política partidária, mas em razão da oposição ir de encontro com o pensamento judaico-cristão, seus membros sofreram influências para se posicionarem em favor do forte civismo trazidos pela direita.

O apoio ao golpe militar foi registrado de muitas maneiras, nos púlpitos com as pregações, nos jornais evangélicos, no cotidiano etc... isso implica isso implica dizer que qualquer atitude, ou mesmo, prática que se referisse ou fosse considerada de esquerda seria duramente reprimida no próprio seio da Igreja. Não necessariamente precisava que o governo intervisse, era um princípio lógico, se é comunista é anticristão e se é anticristão é contra a própria fé do membro, ou fiel. Assim que determinadas práticas da classe trabalhadora, a qual grande parte dos fieis das Igrejas protestantes pertencia, era potencialmente comunistas ou subversivas e em instância mais específica com o próprio discurso da Igreja. Desde o período anterior ao golpe, setores do governo já estavam com os olhares voltados às classes trabalhadoras do campo e da cidade. (BORGES, 2014).⁴

Neste momento o campo específico em que procurei delimitar a atuação da religião no contexto de agitação social objeto deste artigo, percebi o quanto neste período conceitos diferentes defendidos por pessoas engajadas com diferentes modelos de gestão governamental e de outras formas de enaltecer o civismo dando cabimento a conceitos diferentes que norteassem um novo modelo de sociedade para ser dirigida, por governantes não comprometidos com o antigo regime que imperava desde o surgimento da nossa nação brasileira, alternado entre si a direção da política, da religião e do controle da sociedade. No afã de nortear, os estudos históricos do recorte cronológico de (1962-1964), no que diz respeito ao envolvimento político e apoio da Igreja Assembleia de Deus no cenário político do referido período é de se pensar que a República só veio se desvencilhar da influência da Igreja do sistema de padroado por volta de 1891, na ocasião da aclamação da república, deu-se início ao processo de laicização, contudo a sociedade brasileira continuou sob forte influência da Igreja Católica e Protestantes, o civismo que ajudou a formar um tipo de cidadão, produto de um tipo de pensamento doutrinário.

O monopólio religioso realizado pela Igreja Católica durante quase 400 anos de história na América Portuguesa resultou em uma grande margem de “católicos nominais”, ou não praticantes, o que contribuiu para o crescimento de outras expressões religiosas em um contexto posterior de competição religiosa no século XXX- mais acentuadamente dos protestantes pentecostais. (BELLOTTI, 2011).⁵

⁴ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

⁵ BELLOTTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

O crescimento Pentecostal ocorreu no Brasil por conta de um esforço evangelizador dos pentecostais em oferecer soluções pragmáticas para os problemas cotidianos. (BELLOTTI, 2011).⁶

O processo de laicização no Brasil vinha ocorrendo e com o advento da República em 1981 andou mais rápido, contudo a Igreja manteve uma forte influência na política, na vida cultural até meados do Século XX, ao passo que a nação brasileira crescia numericamente também aumentou o número de religiosos que eram também adeptos do forte civismo imposto e regulado pelos governos locais e nacional que construíram um modelo de cidadão para todas as instâncias sociais, todavia as nascentes propostas vindas dum surgimento de mais um sistema explicativo, fez surgir um antagonismo entre direita e esquerda à qual vai beber de fontes marxistas e daí reger suas doutrinações quanto, a política e a cultura. A secularização foi muito mais visível no mundo ocidental, e passou a contribuir para que o indivíduo se afastasse das Instituições Religiosas, não se tratando de um esfriamento da religião, mas da autonomia individual sobre as escolhas religiosas.

Nota-se que o século XIX Caracterizou-se no Ocidente trufu do cientificismo, especialmente após a publicação do Estudo a origem das espécies (1859, Charles Darwin, além aparentemente definitiva entre o sistema de pensamento religioso(judaico-cristão) e o sistema explicativo científico experimental. Tal distanciamento entre religião e ciência delineou-se aos poucos a partir de dois eventos históricos cruciais: A reforma Protestante e o Iluminismo. (BELLOTTI, 2011).⁷

⁶ BELLOTTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

⁷ BELLOTTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

3. AS INFLUÊNCIAS NAS DECISÕES E AUTONOMIA

Uma pergunta vem dialogar com o assunto em questão “quais os lugares das religiões na sociedade global”? Os tipos de gestões governamentais e as suas relações de coadunação ou antagonismo com os preceitos que norteiam a fé das Instituições Religiosas, com o advento da reforma protestante e do crescimento do cientificismo, vemos o conservadorismo se dividir, sobre um prisma certouniano, será que poderemos falar de uma história em migalhas? Os estados ocidentais experimentaram até mais que os orientais um liberalismo provocador de quebra de paradigmas na disputa por espaço nos governos, as esquerdas mundiais tem propaladas doutrinas e um incentivo a uma laicidade urgente que visa uma autonomia, num processo real de rupturas com as formas transcendentais, no objetivo ímpar de entronizar o homem, ele no centro das decisões, o proselitismo vai disseminar as ideias e doutrinas comunistas, socialistas que pleiteando espaço para a justiça social estaria à frente de comícios, panfletagem oferecendo uma forte oposição aos regimes de direita pelo mundo.

Segundo Michel de Certeau, a Reforma Protestante foi fundamental para enfraquecer o poder da religião cristã como único sistema explicativo aceito na sociedade europeia, pois estabeleceu a ocorrência religiosa com a Igreja Católica, culminando nas guerras religiosas do século XVII², se até então religião e política formavam uma só instância de poder, a partir desse período a instância religiosa rivalizará com outras instâncias sociais e políticas, além da Ciência, que surge cada vez mais distanciadas de elementos religiosos em suas explicações. (BELLOTTI, 2011).⁸

Analisar onde o campo da história pode mediar os litígios, os lugares aos quais ela pode deliberar a sua opinião, ou apenas reunir fatos de acontecimentos e com sua experiência, localizando situar um pensamento, uma ideia à esquerda, ou seja, não conservadora, no campo religioso observe um distanciamento entre as duas, por sua vez no campo político com forte expressão à esquerda se sensibilizando colocando o homem no centro excluindo a forma transcendental de ver ou de vivê-la.

...outros eventos contribuiriam para manter um lugar limitado a religião no Ocidente no hemisfério norte. A Independência norte Americana (1776), liderada por deístas(Thomas Jefferson, Benjamin Franklin, James Madison, George Washington, Tomas Paine), determinou que a primeira ementa da constituição americana a separação entre a Igreja e o Estado- o que não impediu que a religião (evangélica em especial) se separassem da política naquele país até os dias atuais. (BELLOTTI, 2011).⁹

⁸ BELLOTTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

⁹ BELLOTTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

No recorte cronológico deste artigo, a história assume uma posição contundente em relação, as ideias, conceitos e ações pois, justifica que o homem ao centro é importante, entretanto esquecido e manipulado pelas elites, religião e governos, estas o oprimem os relegando-os à um lugar qualquer, situação que não vem permitir mobilidade alguma em sua vida e o simples ato destes cidadãos de manifestar suas ideias e opiniões já era visto como um ato de rebeldia e de associação criminosa.

...Portanto, é notória que toda uma conjuntura política, social, econômica vão ser mudadas e afetadas, não pelo simples fato do governo ter sido mudado de forma brusca ou não necessariamente por ter sido instaurada uma ditadura no país, mas sim por toda uma mentalidade que vinha sendo construída já há muito tempo e que passa a ser aplicada de todas as maneiras por meio de propaganda, do discurso anticomunista ou de forma forçada por um caminho que nem todos os setores da sociedade concordavam. (BELLOTI, 2011).¹⁰

Durante muito tempo os detentores dos meios de produção usaram de doutrinação anticomunistas, com o único objetivo de não permitir que suas produções não fossem atropelados pelas reivindicações que as associações e sindicatos aludiam, ademais tal doutrinação anti-vermelha era reforçada em cultos evangélicos, em palestras e nos principais meios de comunicação da época, fechando o cerco de propagação de ideias que tinham o objetivo sob a óptica da esquerda melhorar as condições de trabalho, onde havia muita falta de informação por parte dessa classe trabalhadora muito humilde.

...A essa altura as igrejas já se mobilizavam a muito e a efervescência política da época atingia os púlpitos e onde quer que houvesse espaço para pregação, o anticomunismo era pregado. (BORGES, 2014).¹¹

O alinhamento de religiosos com a Direita-cristã-norte-americana, de onde emana todo conservadorismo, mais no religioso o qual fora o responsável em exportar missionários e homens doutos que prezavam pelo ensino da Ortodoxia Bíblica e seu que alinhamento ao civismo, e ao conservadorismo existente nos trouxeram um produto material que é digno de ser analisado por diversos prismas, mas no que diz respeito ao político, não eram de acordo aos ideais de esquerda, mas pautas das direitas estão ideias associadas vários movimentos, como a proibição do aborto, os movimentos fundamentalistas Cristão, Islâmico, Judaico, passando pela teologia da libertação e renovação carismática os quais tem limite muito estreito com a política onde desembocam às suas doutrinas, costumes e influências daí começa um trabalho exaustivo para os historiadores os quais vão depreender até que ponto, a

¹⁰ BELLOTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

¹¹ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

partir de que perspectiva poderemos qualificar e analisar os limites para o trabalho do historiador.

O Comércio Cristão providencia as imagens visíveis e táteis que ajudaram protestantes conservadores criar uma subcultura cristã. Um dos efeitos dos movimentos de direitos de minorias nos anos de 1960 e 1970 foi a ênfase na importância de comunidades era criada não somente pelo compartilhamento de ideias e de objetivos, mas também pelo uso de camisetas com slogans políticos, pela exibição de arte apropriada pela apreciação de certos tipos de música [...] o comércio cristão, assim como as escolas e terapeutas cristãos, é uma cultura religiosa paralela à cultura secular americana. (BELLOTI, 2011).¹²

Há uma grande expectativa, por parte dos historiadores para um espaço estreito entre a história e a religião o seu local na fase contemporânea da história entendendo as suas abordagens e objetos de pesquisas, não adentrando aos limites exclusivos da religião, a saber, cabem apenas aos seus ministros, contudo mantendo um foco nas suas pesquisas em sentido amplo, ajudar a compreender a relação religião e sociedade tendo como um dos exemplos a estrutura judaico-cristã, que é usualmente a mais estudada no ocidente, observando o pioneirismo Católico no Cristianismo e fazendo as analogias necessárias para depreender até que ponto a direita e a esquerda se relacionam, se limitam.

Analisar os aspectos racionais e irracionais da religião até que ponto o racionalismo é observado, depreendendo até que ponto se relativiza o entendimento da óptica religiosa em detrimento de apoio da parcela não conservadora, todavia, até que meandros se é absoluto, sem dividir a opinião e consulta os outros ângulos de visão, entretanto o absolutismo toma a dianteira com suas opiniões irredutíveis!, O que tem ocorrido são os choques de opiniões, religiosos por conta de ideologias pleiteantes para a organização do espaço, da sociedade, as articulações entre vários grupos políticos em busca do poder tem gerado uma corrida ao topo entre dois blocos antagônicos com o objetivo impar de liderar a nação e impor seu regime e desta forma trabalhar com o tipo de governabilidade que flexibilize apoio para a construção desta república.

Como David Morgan acertadamente enfatizou, o dia a dia foi subestimado como um aspecto que ajuda a moldar a identidade pessoal e institucional, mas que pode assumir um papel mais formativo que os mais raros “ritos sagrados e eventos dramáticos” O que os crentes fazem repetidamente não só reforça suas percepções da realidade, como também vem a constituir sua realidade. (BELLOTI, 2011).¹³

¹² BELLOTTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

¹³ BELLOTTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

4. AS RELAÇÕES DOS EMPREGADOS E OS DONOS DE MEIOS DE PRODUÇÃO

Com o grande processo de secularização, propiciou o surgimento de novas ópticas ideológicas, políticas e religiosas que na expectativa de dirimir conflitos de classes e de administração pública investiram pesado nos mais variados campos de atuação, o religioso se posicionou junto aos setores mais conservadores da sociedade.

O discurso protestante que está presente, muitas vezes influenciando as relações sociais, direta e indiretamente, é sem dúvida uma categoria que necessita de análise, pois constituiu, e ainda constitui relevante discurso, tanto hoje, como no período analisado 1964 – 1985. (BORGES, 2014).¹⁴

No afã de arregimentar eleitores e frear o avanço das ideias que visavam os não detentores do capital no Brasil houve uma grande mobilização por parte da sociedade conservadora, a saber, aqueles que eram os detentores dos meios de produção e religiosos que com o medo do perigo vermelho se empenharam em somar esforços para não permitir que tal perigo chegasse ao poder de forma democrática com o apoio das massas, todavia havia grande difusão das ideias as quais o único lugar para se refutá-las seria num ambiente conservador.

Pastores, fiéis e líderes leigos eram conclamados a mostrar ao povo que Deus não estaria satisfeito com aquilo que poderia impedir o crescimento do evangelho de Cristo. (BORGES, 2014).¹⁵

Dentro da seara protestante há muita diversidade de posicionamentos, contudo a sua maioria era conservadora não aberta aos novas ideias socialistas e ou comunistas e difundiam nos meios religiosos e nos seus meios de comunicação argumentos que abalavam o seu público leitor a se alinharem com a direita nacionalista em razão de interesses diversos, proteger suas doutrinas a sua liberdade religiosa os mais variados que eram pleiteado por este público numeroso que com o advento da reforma só fazia crescer no cenário nacional e seu apoio foi de relevante importância para arrefecer a ascensão dos políticos de esquerda naquele período.

Ainda é importante notar que, os posicionamentos religiosos, mais especificamente, o protestante, ainda são pouco estudados e variam de acordo com cada denominação e principalmente, de acordo com cada fiel no que diz respeito ao apoiar o golpe, com o intuito de barrar o crescimento do comunismo ou não concordar e tentar unir os preceitos comunistas com os cristãos. (BORGES, 2014).¹⁶

¹⁴ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

¹⁵ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

¹⁶ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

No âmbito de propagação do alinhamento que os protestantes devem assumir, houveram os mais variados meios de comunicação que inseriram, registram a favor da direita brasileira estas influências se deram por meio de Jornais, Periódicos ou muitas vezes diretamente dos púlpitos, mas mesmo assim estes em algum momento foram perseguidos pelo regime e depois se alinharam contra a ameaça crescente.

Nesse cenário de luta de classes, a radicalização de ideias de esquerda e as constantes pressões da direita vão exigir uma atuação mais enérgica da polícia, que, de forma equivocada, mas estratégica, passa a se preocupar demasiadamente com o combate as forças comunistas, encetando prisões, inquéritos, invasões, arbitrariedades de toda espécie junto a classe trabalhadora... (BORGES, 2014).¹⁷

Neste ambiente de efervescência social tanto a Igreja católica quanto a Protestante se posicionaram a favor como a teologia da libertação e os poucos protestantes que aderiram, mas em sua totalidade a Igreja foi de encontro às ideias diferentes do conservadorismo e se apropriaram de discursos conservadores, em sua maioria com uma pregação direitista e com isso conseguindo somar pessoas que também passaram a disseminar o alinhamento mais conservadora entre fiéis e a sociedade que com as ideias de secularização muitos não eram religiosos com advento de secularização muitos esfriaram na fé e tornaram adeptos de uma religião individual.

A presença de evangélicos entre as principais lideranças das Ligas Camponesas comprova que nem todos os fiéis acatavam ou aceitavam, em sua totalidade, o discurso anticomunista de suas lideranças de não participarem de movimentos de esquerdas, ou de apontar qualquer grupo que lutasse por direito trabalhista, como comunista. (BORGES, 2014).¹⁸

O crescimento de Igrejas Pentecostais no Brasil se deu por causa do empenho dos pioneiros nas evangelizações que foram à mola propulsora para fazer com que fiéis se somassem a Igreja, contudo se depararam além de um contexto cultural diversificado, estiveram dentro de um contexto de ebulição política, por mais que se quisesse a neutralidade era um assunto sempre a mesa, e neste contexto a análise e as correlações de ideias forçaram um posicionamentos que já conhecemos, mais à direita.

O que diversos setores da sociedade fizeram questão de esquecer está acesso na memória da História, no cenário político da época o presidente João Goulart estava em vias de ser deposto, e uma verdadeira caçada foi aberta para a justificação da deposição do presidente em exercício que sob forte pressão tanto em setores militares e civis, havia mobilização para Impeachment do Presidente em exercício.

¹⁷ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

¹⁸ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

O governo Jango foi marcado pela tensão, porém por vários outros projetos, o que mais marcou foram as tão conhecidas reformas de bases, que na visão de setores mais conservadores era um passo gigantesco para a “comunização”, não podemos nos esquecer de que o mundo estava girando em torno de duas principais ideologias e que a neutralidade não era opção para nenhum dos lados da história, o que nos leva a entender a forte presença norte-americana, aqui na América Latina, interferindo de forma crucial nos bastidores dos governos, para eles a “perda” de Cuba tinha sido algo assustador e aqui na América do Sul “perder” qualquer outro país seria uma derrota muito grande para ser aturada, portanto um país com dimensões continentais como o Brasil precisava ser vigiado e, claro, intervindo. (BORGES, 2014).¹⁹

A esta altura qualquer alinhamento político era analisado e investigado, pois eram vistos como uma ameaça ao estado democrático de direito aos quais certos setores interligados e ligados ao conservadorismo eram responsáveis em defender, e se necessário fosse retirariam do poder sob essa justificativa, o que vem a calhar é que João Goulart era alinhado a políticos de esquerda como o governador do Rio Grande do Sul, Brizola e o governador de Pernambuco Miguel Arraes de Alencar, segundo a Professora Dr^a Marcília da Gama:

Os EUA através da ESG (Escola Superior de Guerra), do seu consulado e também por agentes da CIA, aqui infiltrados, vão se utilizar de uma rede de informações, como diz a Professora ^a Dra. Marcília Gama, que irá criar um discurso de defesa da democracia, que é claro, na verdade, um pretexto para defender os interesses de uma elite reduzida. Partindo desse princípio, a conspiração para o golpe foi adiante e com as reformas de base que previam dentre outras coisas a reforma agrária, que para o governo norte-americano soou como desapropriação de terras e comunização, se tornou o fator culminante para o golpe. E finalmente em 31 de Março de 1964 com o advento da marcha da família com Deus, esse movimento foi interpretado como um apelo da sociedade por mudanças na direção oposta ao comunismo, no outro dia o país amanhece com um presidente deposto e os militares anunciando que tomaram o governo como forma de preservar a democracia e evitar a “bolchevização” do país. “É indispensável fixar o conceito do movimento civil e militar que acaba de abrir ao Brasil uma nova perspectiva sobre o seu futuro. O que houve e continuará a haver neste momento, não só no espírito e no comportamento das classes armadas, como na opinião pública nacional, é uma autêntica revolução. (SILVA, 2014).²⁰

Diante de um novo contexto que mudou radicalmente toda estrutura do País: política, socialmente e economicamente, a sociedade brasileira se viu naquele momento dentro de outro tipo de governabilidade que por meio da propaganda e do discurso anticomunista depôs um governo que fora eleito pelas vias democráticas, o nosso objeto, a Igreja, de estudo vai cominar em apoio declarado ou um apoio de forma modesta.

As mais diversas denominações fizeram parte disso, algumas se utilizaram de maneira mais direta dessa propaganda, falando publicamente de seu apoio ao regime instaurado, outras permanecendo em uma neutralidade que as conduzia a um perfil

¹⁹ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014..

²⁰ SILVA, Marcília Gama da. **Informação, repressão e memória a construção do estado de exceção do Brasil na perspectiva do DOPS-PE (1964-1985)**. Recife: Editora UFPE, 2014.

conservador, até certo ponto, dando suporte ao regime mesmo que isso não fosse dito abertamente ou apenas para os seus fiéis. (BORGES, 2014).²¹

Com base no comentário que o cristão não negocia os seus valores, e que os seus costumes e crenças estão fora de qualquer cogitação política que o tire do eixo de seus ensinamentos básicos o levando a pensar num desvio de conduta e apostasia ao coadunar com preceitos que comprometam os relativizem os valores difundidos e aprendidos com o tempo em defesa de sua fé e filosofia de vida.

Acima de tudo: O fenômeno da conduta de vida moral, que para nós é importante, encontra-se de igual modo entre os seguidores das mais diversas denominações que brotaram seja de uma das quatro fontes mencionadas acima ou de uma combinação de várias delas. (BELLOTI, 2011).²²

O contexto social Cristão é norteado por uma escolha de vida abnegada de muitas coisas no livro a História Cultural de Peter Burke, relacionam os períodos de reformas e contrarreforma no tocante a regras que influenciariam seus fiéis quanto as suas condutas e práticas na sociedade a questão das festas e suas modificações ou aplastamento nas nações protestantes, certamente os líderes da Igreja usavam de uma forma de doutrinação a qual criou nos seu corpo uma identidade e um tipo de conduta peculiar.

Porque evidentemente não nos importa aquilo que era ensinado teórica e oficialmente nos compêndios por assim dizer éticos da época – por mais que tivessem significação prática por conta da influência da disciplina eclesiástica, da cura de almas e da pregação – mas antes algo totalmente diverso: rastrear aqueles estímulos psicológicos criados pela fé religiosa e pela prática de um viver religioso que davam a direção da conduta de vida e mantinham o indivíduo ligado nela. (BELLOTI, 2011).²³

O que os empregadores almejavam, eram funcionários que não reclamassem sobre as melhorias no serviço e nas condições de trabalho nada que mexessem nos bolsos dos patronatos acostumados a auferirem altos lucros em detrimento do trabalho desumano de homens, mulheres e crianças, que inseridos dentro de uma rotina de trabalho exaustiva eram condicionados a trabalharem horas a fio e a terem um salário que mal atendessem a sua dignidade ou que lhes dessem condições de se manter e acumular algum capital. “[...] *O que (Emile Zola, 2014) escreve em seu romance, que retratava a realidade das minas de Carvão na França no século XX, aonde um dos personagens que era um trabalhador que era considerado de confiança, pois como o próprio dono da mina diz ele era pacato, vai até a casa do senhor, pedir por melhores condições de trabalho.*” (Borges, 2014).

²¹ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

²² BELLOTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

²³ BELLOTI, Karina Kosicki, **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

Como! Pois é você, um bom operário que se mostrou sempre tão ajuizado, um veterano de Montsou, cuja família labuta nas minas desde os primeiros golpes de picareta!...Ah! isso é feio, pesa-me bastante que você esteja a frente dos descontentes!” isso é a afirmação de um patrão em relação ao empregado que está pedindo melhorias no salário que já era afetado, ao que o patrão responde mais à frente no texto a outro funcionário: “A companhia é uma providência para os seus homens, fica-lhes mal ameça-la. Ainda este ano ela gastou treze mil francos em construir cortiços, que não lhe rendem nem dois por cento, e não falo das pensões que dá, nem do carvão, nem dos remédios... o senhor, que parece inteligente, e que em poucos meses se fez um dos mais hábeis operários, não lhe seria melhor espalhar essas verdades do que perder-se frequentando pessoas de má reputação? Sim refiro-me ao Rasseneur, de quem já tivemos de nos separar, para salvarmos as nossas minas da corrupção socialista... (BORGES, 2014).²⁴

Segundo o livro *Germinal*, exemplifica a relação entre patrão e empregado como o patrão tratava-o como se fosse uma relação pai filho, onde o empregador seria o provedor digno de todo respeito sem cogitação da parte do empregado o qual lhe devia todo o respeito, pois o mesmo era quem providenciara o meio de colocar o pão de cada dia em sua mesa.

O ritual de agregação ao mundo da fábrica, de apresentação ao patrão e alocação ao trabalho, que enfatiza a “teatralização da dominação” como inculcação inicial de sua legitimidade, é destacado positivamente pelos trabalhadores por sua liberalidade quanto aos exames de admissão e quanto à exigência de documentos comparativamente aos pré-requisitos de entrada nas fábricas hoje. Com efeito, ao falar nos perigos fantasmagóricos dessa “república sindicalista”, os setores sociais que deram sustentação ao regime de abril queriam, na verdade, manifestar sua oposição ao crescimento das atividades sindicais, dos movimentos trabalhistas e das reivindicações sociais. (BORGES, 2014).²⁵

As fabricas e suas necessidades dos braços humanos para a sua locomoção, faz os empregadores sentir-se como dignos de respeito por serem provedores de meios de sobrevivência e quando há emprego escassos estes se sentem os senhores da economia dignos de honrarias tal jactância, não permite discussão sobre direito dos trabalhadores estes tem que aceitar as condições as quais estão relegados como consequência do progresso, e com isto trabalhar e se a demanda por emprego for maior mais cobranças e exigência sem medidas na produção.

De fato, a imagem da abundância do trabalho, ou da fartura de emprego, pressupõe uma visão do dom patronal do oferecimento de trabalho, num contexto de comparação com o desemprego e a escassez de trabalho no tempo presente. Tal imagem tende a interpretar a “fome de braços” da companhia predominantemente como um dom, e não é à toa que a imagem dos deficientes físicos e dos velhos no trabalho é posta em relevo nesse contexto. A necessidade de braços por parte da fábrica passa a ser vista por esses trabalhadores segundo a ótica unicamente de uma moral do trabalho, de uma pedagogia, quando ela também tem a ver com a fome de mais-valia. Assim, a ânsia da administração da fábrica em buscar em casa trabalhadores afastados do trabalho é vista como mais uma dimensão dessa fartura de emprego vinculada a uma moral do trabalho. (BORGES, 2014).²⁶

²⁴ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

²⁵ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

²⁶ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

As condições de trabalho e a exigência de uma disciplina e assiduidade, por parte do empregado, e uma adequação de seu comportamento em consonância com as exigências da empresa fabril, irão colocar o empregado num sistema de obediência irrefutável perante as mais miseras condições humanas de trabalho, a aceitação o conformismo mediou as relações de trabalho do período só aumentando a espoliação e a exclusão de uma pauta séria que tratasse dos direitos dos trabalhadores frente a imposição do empregador que não aceitava questionamentos, pois se achava o provedor e digno de respeito inquestionável por parte da massa miserável e explorada, muitos internalizavam os discursos do patronato e isto refletiam em suas ações alienantes, se deixando dominar passivamente seguiam sua vida sujeita a plena exploração, a existência de dois planos ideológicos que advirtam para posicionamentos diferentes.

Essa “generosidade” liga-se a uma concepção de disciplinarização da força de trabalho a longo prazo, de formação de um grupo social operário através da povoação de uma vila operária assumindo as dimensões de uma cidade. Tal disciplinarização a longo prazo, de criação das condições da inculcação de uma moral do trabalho que ligue os trabalhadores à assiduidade e às condições de trabalho exigidas pela fábrica, a partir de uma força de trabalho atraída das regiões praieiras ou de engenhos nas circunvizinhanças ou aliciada do interior. (BORGES, 2014).²⁷

Como foi possível verificar em diferentes momentos da história do Brasil podemos observar o patronato ligado a diferentes organismos da chamada direita conservadora e entre eles podemos exemplificar as igrejas evangélicas pentecostais, neo-pentecostais, e entre as fundamentalistas, as Assembléias de Deus e a Universal do Reino de Deus; figuram como importantes instrumentos de apoios por parte de diferentes segmentos do legislativo municipal, estadual ou Federal, que passam a usar dos discursos para conduzirem as massas sob sua óptica, distanciando os seus membros das ameaças que perturbem a paz e “ordem” social. Nesse sentido, através da liturgia afastam os fiéis das greves, das manifestações ou associações que levem a qualquer discurso ou prática ligadas a possíveis anomalias sociais, culturais, políticas ligadas à agitação, seja de cunho cultural, político ou ideológico.

Nesse sentido, tudo o que foge ao padrão da “ordem”, atenta contra a “paz social” é tido ou taxado de “comunismo” e daí surge o alerta permanente nas igrejas para que os fiéis se afastem de tudo o que possa “escandalizar” o evangelho, tirando-os do mundo real para uma dimensão de fé e subjetividade, onde não há espaço para nada que não remeta ao lugar de espiritualidade, longe de qualquer possibilidade de confronto, agitação, baderna ou guerra, daí o estímulo para que todos estejam ao lado do governo e desta forma isolam as pautas por

²⁷ BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal**. Monografia UFRPE, 2014.

melhores condições de vida, trabalho, saúde e habitação, além de reivindicações e garantia de melhores salários para a classe trabalhadora.

O artigo permitiu compreender uma história que se firma em cima da idéia de controle ideológico e perceber os diferentes deslocamentos que ocorrem na história do ocidente, em relação ao papel do Estado em torno da questão de ser ou não laico e as implicações dessas escolhas, que passa por uma disputa de segmentos conservadores e “esquerdistas”. Perceber as diferentes perspectivas desse embate histórico é tarefa fundamental para entender de que forma os diversos atores desse jogo de poder se comportam e atuam na construção do processo histórico.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto de. **Da História Religiosa à História Cultural do Sagrado. Ciência e Religião – História e Sociedade.** Volume 5, número 5, 2007. Pp. 34 – 49.

ARAÚJO, Israel de – **Dicionário do Movimento Pentecostal** – CPAD – Rio de Janeiro

BARROS, José D’Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História. Da escolha do tema ao quadro teórico.** Petrópolis/Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

BELLOTTI, Karina Kosicki. **História das Religiões: conceitos e debates na era Contemporânea.** In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

BORGES, André. **O Golpe, os Protestantes e o Discurso Patronal.** Monografia UFRPE, 2014.

Bíblia de Estudo de Genebra. 2ª. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 2009. 1920 p.

Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: DIFEL, 2002.

CHARTIER, Roger. **A Beira da Falésia: a História entre certezas e inquietudes.** Rio Grande do Sul: EDUFRS, 2002.

O Deus na Idade Média: conversas com Jean-Luc Pouthier. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder. Por uma genealogia do poder.** organização tradução de Roberto Machado. 13a ed. Rio de Janeiro: graal., 1998.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 6. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT. **A ordem do discurso.** Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 2000.

GASBARRO, Nicola. **Il monoteísmo e il fondamentalismo del pensiero.** In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). Religiões e Religiosidades em (con)textos: Conferência e mesa do Simpósio Sudeste da ABHR / Simpósio Internacional da ABHR: diversidades e (in)tolerâncias religiosas. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

HODGE, Charles. **Teologia Sistemática.** São Paulo: Hagnos, 2001. Disponível em: <<https://teologiaediscernimento.files.wordpress.com/2014/08/teologia-sistemica-charles-hodge.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

HURLBULT, Jesse Lyman, 1843-1930. **História da Igreja Cristã**/HURLBULT Jesse Lyman; posfácio de Jorge Pinheiros; tradução João Batista.-ed.rev. e atual. SÃO Paulo: Editora Vida, 2007.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Dir.). **História: Novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____. **História: Novos Objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____. **História: Novos Problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. LE GOFF, Jacques.

MAIA, Herminsten **Fundamentos da Teologia reformada**/Herminsten Maia-São Paulo: Mundo Cristão, 2007-(coleção teologia brasileira).

MASSENZIO, Marcello. **A História das Religiões na Cultura Moderna**. São Paulo: Hedra, 2005. MATA, Sérgio da. **História e Religião**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2010.

MACHEN, J. Gresham. **Cristianismo & Liberalismo**. São Paulo: Os Puritanos, 2001. Disponível em: <<https://portalconservador.com/livros/John-Greshan-Machem-Cristianismo-e-Liberalismo.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

MATOS, Alderi Souza de. **Fundamentos da Teologia Histórica**/Alderi Souza de Matos-São Paulo: Mundo Cristão, 2008. - (coleção teologia brasileira).

MONTENEGRO, Antônio Torres, **História Oral e Memória**. 2ª Ed. a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992.

NASCIMENTO, Cláudio Nogueira do. **TEOLOGIA LIBERAL VERSUS TEOLOGIA FUNDAMENTALISTA**. 2011. Disponível em: <<http://www.reflexaoteologica.blogspot.com/2011/07/palestra-paulus-teologia-liberal-x.html?m=>>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

NICODEMUS, Augustus. **Você é um cristão fundamentalista?** 2019. Disponível em: <<https://www.icp.com.br/df99materia10.asp>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

NUNES, Elton de Oliveira. **Teoria e Metodologia da História das Religiões**. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). **Religiões e Religiosidades em (con)textos: Conferência e mesa do Simpósio Sudeste da ABHR / Simpósio Internacional da ABHR: diversidades e (in)tolerâncias religiosas**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

Paulo, Hedra. 2005. MATA, Sérgio da. **História e Religião**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2010.

Pe. MIRACAPILLO, Vito – **O CASO MIRACAPILLO** – Conflito Entre o Estado e a Igreja no Brasil – Nordestal \Comunicarte – Recife – 1995.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007.

SOUZA, Joarib e SANTOS, Josafá – **Assembléia de Deus em Pernambuco: Um Século de Pentecostes** – Editora Bereia 1ª Edição HARNACK, Adolf. **A essência do cristianismo**. Berlin: Editora Reflexão, 1900.

SEIFERT, Jean. **Liberalismo teológico e fundamentalismo cristão**. 2017. Disponível em: <<https://www.napec.org/heresias-igreja/liberalismo-teologico-e-fundamentalismo-cristao/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

TURRETINI, François. **Compêndio de teologia apologética**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1SvIucVfhN1vD_kJKjOwZxUEuGl_HL2Fr/view>. Acesso em: 11 jun. 2019.